



Todos os caminhos vão dar a África

ISABEL FERNANDES QUIS SEMPRE AJUDAR O PRÓXIMO. ESTE ANO RECEBEU O PRÉMIO EUROPEU 'MELHOR VOLUNTÁRIO'

Com 14 anos, Isabel Fernandes disse: "Quero fazer uma missão em África." A convicção era de adulta, mas não havia como escapar à adolescência. Voluntariado em África não é para meninas. Só que o destino começou a desenhar-se nesse dia. "Há muito tempo que sei qual a minha missão: estou aqui para os outros", afirma Isabel, hoje com 24 anos. "Aqueles que me rodeiam são o património dos meus afectos. Se sou quem sou, é graças a quem me rodeia." Na semana passada, a jovem psicóloga no desemprego recebeu o prémio europeu na categoria de "Melhor Voluntário", atribuído pela Active Citizens of Europe. Um ano em Moçambique, em

2011, como coordenadora do projecto 'Tutor à Distância', valeu-lhe a distinção. "Em Portugal, temos tutores – ou padrinhos – que dão mensalmente 5, 10 ou 20 euros a um jovem moçambicano, dos dois aos 18 anos. Em Moçambique, a criança recebe 20 euros", explica Isabel, que tinha por função distribuir esta verba e acompanhar as mães no seu gasto. "Vinte euros vale muita coisa em Moçambique", garante. Tanto pode fazer uma criança ir à escola, como lhe pode dar mais condições em casa. Neste momento, o projecto da associação portuguesa Ataca apoia 322 crianças. Esta foi a segunda viagem de Isabel a África e de lá trouxe a certeza de que vai voltar. ☉

FORMAÇÃO ACADÉMICA

LICENCIADA EM PSICOLOGIA E
MESTRE EM PSICOLOGIA CLÍNICA
E DA SAÚDE

PROFISSÃO DOS PAIS

O PAI É ADMINISTRADOR
EMPRESARIAL E A MÃE É TÉCNICA
DE TELECOMUNICAÇÕES

LIVRO QUE ESTÁ A LER

'NIKETCHE', DE PAULINA CHIZIANE
(AUTORA MOÇAMBICANA)

INSPIRAÇÃO

O MEU PATRIMÓNIO DE AFECTOS

PROJECTO

A CONTINUAÇÃO DESTE CAMINHO
QUE TRACI PARA MIM